



COMO SERÁ A HABITAÇÃO NO FUTURO?

SETOR DA CONSTRUÇÃO ANTECIPA CENÁRIOS E DESENHA FUTURO DESEJÁVEL
PARA O SETOR DE CONSTRUÇÕES E HABITAÇÕES NO PAÍS

PH Freitas/CBIC



Grupo de representantes do setor na reunião de avaliação do Estudo Foresight (Pensamento de Futuro), no dia 3 de setembro, em Brasília

Antecipar cenários e desenhar o futuro desejável para a indústria da construção de habitações no Brasil, com um salto de qualidade, implantação de inovações e melhoria de produtividade para a indústria, são resultados do projeto “Habitação 10 anos no Futuro – Onde estamos e para onde podemos ir”, desenvolvido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), em correalização com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional), e que podem ser conferidos no *Estudo Foresight (Pensamento do Futuro)*, [clcando aqui](#).

“Vivemos um momento de muita transformação, quem não perceber ficará para trás”, destaca o presidente

da CBIC, José Carlos Martins, exaltando a iniciativa. “O trabalho visa democratizar a informação e levar para a base o que estamos discutindo sobre como será esse País em termos de tecnologia na construção. Em breve, o setor vai ‘bombar’ de novo e quem estiver preparado nas áreas de gestão e competitividade sairá na frente e ocupará os espaços que surgirão”, comenta.

Para ensinar o setor a dar o primeiro passo para alcançar o cenário de futuro desejado – construído entre janeiro e maio deste ano e apresentado aos participantes do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em Florianópolis/SC, durante painel da Comat/CBIC –, está sendo desenhado o plano de ação do projeto. Numa atuação conjunta, representantes da CBIC, do

Senai Nacional, da Academia, de entidades da cadeia produtiva do setor da construção e de centros de pesquisas, além de empresários do setor, estão detalhando um plano de ação factível de ser seguido num horizonte de cinco anos. Será traçada uma visão de 10 a 12 anos e um plano para cinco anos. “Faremos um movimento de ondas de mudanças. A ideia é olhar a longo prazo (10 anos) e traçar um plano de execução para cinco anos (curto prazo)”, explica o especialista em Desenvolvimento Industrial do Senai/DN, Luís Gustavo Demont, para mostrar ao empresário que é possível chegar lá.

A expectativa é de que esse plano de ação englobe não apenas a visão de longo prazo, mas também a necessi-

dade de curto prazo, sempre olhando para o aumento da qualidade e produtividade do setor da construção. A previsão é de que ele seja lançado em dezembro deste ano, durante a cerimônia de premiação do *Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade*, em Brasília, quando a entidade encerrará seu ano já traçando não só a visão de futuro, mas também o planejamento de execução para iniciar sua operação em 2019.

A partir dos objetivos estruturados em torno de escolhas estratégicas do grupo envolvido na primeira etapa do estudo, foi traçado um guia inicial para o desenvolvimento de ações, programas e projetos na direção do futuro preferido da construção de habitações no Brasil, que pode ser conferido a seguir:

	Agenda 2018	Curto Prazo 1-2 anos	Médio Prazo 3-5 anos	Longo Prazo 6-12 anos	Objetivos Desafiadores
Máximo Possível na Inovação	<ul style="list-style-type: none"> Criar grupo executivo para industrialização da construção de habitações Estruturar um pacto setorial para inovação na construção de habitações 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer benchmark de setores/mercados e tecnologias inovadoras no mundo Inserção internacional - Realizar missões internacionais Identificar e divulgar casos de sucesso de inovação no Brasil - Top 10 Empresas e Top 10 Empresários Mapear e articular a cadeia de fornecedores da industrialização 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar programa de capacitação executiva para inovação com consultorias e universidades Identificar e divulgar canteiros de obra e fornecedores inovadores - Top 10+ Realizar cadeia de fornecedores Mapear competência nacional em P&D&I competitiva para o setor 	<ul style="list-style-type: none"> Criar prêmio nacional de inovação na construção de habitações Criar competição nacional para soluções acadêmicas inovadoras na construção de habitações Qualificar a cadeia de fornecedores para exportação Montar uma rede nacional de laboratórios de P&D&I 	<ul style="list-style-type: none"> Inauguração da primeira “Loja de Casas” Construção da primeira Casa Ativa, Adaptativa e Regenerativa
Mínimo Necessário na Política Pública	<ul style="list-style-type: none"> Criar grupo de trabalho Triple Helix para minimizar e racionalizar questões tributárias, regulatórias e normativas 		<ul style="list-style-type: none"> Criar isonomia tributária entre convencional e industrializado Adequar e atualizar NBRs 	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma política nacional de poupança 	<ul style="list-style-type: none"> Isonomia tributária entre tradicional e Avanços na legislação trabalhista para incorporar automação e robótica Fomento para tecnologias e inovações em novos materiais e biomimética Linhas de financiamento para Casas Ativas, Adaptativas e
Melhoria da Produtividade		<ul style="list-style-type: none"> Criar padrão nacional de medição de produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar curso de formação MDO profissional Realizar primeira medição nacional de produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar um índice nacional de produtividade e inovação 	<ul style="list-style-type: none"> Empresas mais produtivas no mercado tradicional Indústrias de reciclagem e tratamento de rejeitos

“É um trabalho piloto no desenvolvimento de um método que será desenvolvido em outros setores. Começamos pela construção civil, por sua representatividade na contribuição compulsória no Senai”, ressalta o gerente executivo de Tecnologia e Inovação do Sesi Nacional, Marcelo Prim. “O Senai é um parceiro que acredita nesse tipo de atuação e está disponibilizando toda a infraestrutura dos Institutos Senai de Inovação para fazer as pesquisas e a parte de desenvolvimento”, disse.

No próximo dia 13 de setembro, o projeto, que foi avaliado no último dia 3 de setembro por um grupo de representantes do setor, será apresentado em trans-

missão ao vivo no Facebook cbicbrasil. “A expectativa, com o estudo, é criar diretrizes fortes o suficiente para que balizem o desenvolvimento do setor no futuro”, aponta o presidente da CBIC.

O estudo é resultado das duas oficinas CBIC/Senai de Pensamento de Futuro realizadas em março deste ano, que envolveu diversos atores do setor da construção do Brasil. “Com muito trabalho conseguimos reunir um grupo seletivo de representantes da cadeia produtiva do setor da construção. A perspectiva é dar um passo com ainda mais qualidade nesta segunda fase”, menciona o presidente da Comat/CBIC, Dionyzio Klavdianos.

PROCESSO DE REVISÃO DA NORMA DE DESEMPENHO SERÁ OFICIALIZADO NO DIA 14 DE SETEMBRO

**SETOR DA CONSTRUÇÃO DISPONIBILIZARÁ À COMISSÃO ESPECIAL O ESTUDO
DE REVISÃO DA NORMA APRESENTADO DURANTE O ENIC DE FLORIANÓPOLIS**

PH Freitas/CBIC



Representantes de empresas de pequeno, médio e grande porte no seminário "Por que se aflige o construtor com a revisão da Norma de Desempenho?", no último dia 4 de setembro, na sede do Sinduscon-DF, em Brasília

No seminário "Por que se aflige o construtor com a revisão da Norma de Desempenho?", promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), com a correalização do Senai Nacional e apoio do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), na terça-feira (04/09), em Brasília, foi reforçado o convite para participação da Reunião de Reativação/2018 da ABNT/CE-002:136.001 – que irá revisar as ABNT NBRs 15575-1 a 6 – no próximo dia 14 de setembro, a partir das 8h30, na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), em São Paulo. Dentre os itens da pauta estão a definição do coordenador e do secretário da Comissão de Estudo e o planejamento dos trabalhos.

Na abertura do seminário, o presidente da Comat/CBIC, Dionyzio Klavdianos, apresentou os princípios que devem ser considerados na revisão da referida norma. Na visão da CBIC, são eles: correção de situações que tecnicamente não estão corretas; melhoria

da precisão do texto para situações em que a norma gera interpretações diferentes; atualização das normas citadas (muitas normas canceladas e substituídas e normas novas); harmonização com outras normas e com outros regulamentos e legislação (retirar choques que trazem complexidade para a prática de projeto e construção); planejamento da revisão de normas associadas, e situações onde não há normas e é preciso complementar (remeter para a criação de normas específicas e planejar seu desenvolvimento). A entidade defende que seja pretendida uma revisão irrestrita, mas focada em itens cuja prática e estágio tecnológico atuais, organização de mercado e disponibilidade de conhecimento, de projeto e construção, demonstraram que requerem aperfeiçoamentos.

Foi compartilhado que os resultados do Estudo de Revisão da Norma de Desempenho, realizado no primeiro semestre deste ano, que teve sua consolidação apresentada no 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), será disponibilizado para a Comissão Especial - CE-002:136.001, no dia 14 de setembro. O estudo,

uma iniciativa da CBIC/Senai/SindusCon-SP/Secovi-SP, teve início com a realização de quatro *workshops* versando cada um dos seguintes temas: segurança contra incêndio, conforto térmico, lumínico e acústico e mais o apoio ao *workshop* realizado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) que tratou de durabilidade. Além disso, foram coletadas sugestões, por escrito, de 26 instituições das mais diversas ligadas ao setor. O resumo do referido estudo pode ser acessado [clikando aqui](#).

Organizando as visões e demandas, o objetivo da CBIC é propiciar a análise prévia e viabilizar o planejamento dos trabalhos da Comissão de Estudos, pautado pelo consenso, racionalização do tempo e precisão de revisar o que é de fato necessário para o mercado poder aplicar plenamente a norma. “A CBIC vai apresentar uma forma de trabalho objetiva que dá espaço para boas discussões. Pelos resultados dos *workshops* tudo leva a crer que será um debate propositivo e passível de corrigir o que está errado”, mencionou o presidente da Comat/CBIC, Dionyzio Klavdianos, tranquilizando os participantes do seminário quanto ao processo de revisão.

Além do presidente da Comat, a mesa foi composta pela coordenadora do estudo de revisão da Norma de Desempenho promovido pela CBIC e pelo Senai Nacional, Maria Angélica Covelo Silva; pelo coordenador da Comissão de Estudos da Norma que está em vigência, Fábio Villas Boas; pelo gerente da Portobello Técnica e secretário da referida Comissão de Estudo, Luiz Henrique Manetti; pelo presidente da Comat/Sinduscon-Rio, Lydio Bandeira, e pelo advogado Carlos Del Mar.

Com a presença de representantes de pequenas, médias e grandes construtoras/incorporadoras e de sindicatos associados à CBIC, foram discutidas as principais inquietações quanto a revisão dessa impactante norma, dentre elas a insegurança jurídica provocada por lacunas/indefinições em seu conteúdo.

Diante das questões que afligem os construtores/incorporadores e das demandas surgidas durante o evento, a consultora Maria Angélica sugeriu a possibilidade de disponibilizar uma relação com consultorias especializadas em cada área dos requisitos de desempenho, que facilite o acesso a esses profissionais pelas empresas em seus respectivos estados. Outra sugestão, dada pelo representante do Sinduscon-MT, foi o desenvolvimento de um banco de informação com os aspectos

que mais geram demanda jurídica atualmente.

Foram relatadas dificuldades enfrentadas ainda com as instituições financeiras, especialmente, por interpretações da norma de forma regionalizadas e foi sugerida que estas situações sejam comunicadas às associações sindicais patronais para que sejam enfrentadas de forma institucional. O representante do Sinduscon-MG, Roberto Matozinhos, sugeriu ainda a criação de um guia para o cumprimento da norma de desempenho, sugestão que será avaliada pela Comat, e ressaltou que a CBIC disponibiliza uma ferramenta de acompanhamento e monitoramento de 1100 Normas Técnicas da ABNT: o *Portal CBIC de Normas Técnicas da Indústria da Construção* que reúne, em um único ambiente, um sumário de normas técnicas do setor e que pode ser conferido, [clikando aqui](#).

“A norma é um ponto de partida de uma defesa. Se conseguirmos mostrar que há um sistema normativo e que estamos atendendo o que está lá, a nossa defesa aumenta”, ressaltou Fábio Villas Boas, coordenador da Norma de Desempenho, ao mencionar a importância da NBR 15575 e lembrar que o sistema do Código de Defesa do Consumidor é paternalista com o comprador.

Sobre a experiência no processo normativo, reforçou Luís Manetti, da Portobello, secretário da norma técnica vigente, “a atual norma foi debatida por quase dois anos. O processo passa pelas mãos de diversos profissionais. Todos os participantes da comissão têm oportunidade de contribuir”.

A CBIC entende que o processo de revisão da norma de desempenho é um momento bastante rico e que pode ser aproveitado por todos os agentes da indústria da construção, não apenas para a revisão do texto propriamente dito, mas para projetos e parcerias que envolvam a elevação do patamar da qualidade técnica praticada por todos e o fortalecimento das nossas instituições e de nossas associadas, as construtoras/incorporadoras.

“Quatro horas de discussão direta e tranquila, com todos os presentes focados, serviu para ‘acalmar’ os presentes que por ventura estivessem aflitos, fornecer subsídios para aqueles que participarão mais efetivamente das discussões, e, de quebra, nivelar percepções entre representantes de empresas de todos os portes e presentes no evento”, conclui Dionyzio Klavdianos, presidente da Comat/ CBIC.

COMPLIANCE: DE TENDÊNCIA À OBRIGATORIEDADE

LEONARDO BARRETO, cientista político e consultor da CBIC



O turbulento processo de combate à corrupção domina a agenda pública do Brasil desde 2014. E, como acontece neste tipo de mudanças institucionais, atores possuem dúvidas quanto à profundidade e à perenidade das alterações trazidas pelos novos tempos.

Uma das maneiras de verificar o quanto as mudanças são para valer é observar-se e como essa nova disposição de agentes públicos e privados é formalizada em leis e, depois, como ela é confirmada em julgamentos. Nesse sentido, uma das características desse caminho é a assimetria do tempo de reação de agentes públicos e privados.

Empresas normalmente vão na frente. Muitas aceleraram

a implementação de políticas de integridade por conta própria, sem que houvesse exigência legal para tanto. Contribuiu para esse movimento a preocupação de administrar riscos de reputação e criar um diferencial competitivo em um momento em que as pessoas apreciam e cobram um comportamento ético e sustentável de todos.

No caso do poder público, após um primeiro impulso dado pela aprovação de leis federais que reorganizaram o marco regulatório de combate à corrupção e ao crime organizado, seguiu-se um forte e intenso trabalho de confirmação dos novos dispositivos por parte do Poder Judiciário. Agora, observa-se movimentos de reorganização administrativa e outras unidades da federação começam a criarem elas próprias seus regulamentos.

A estrutura federativa do Brasil funciona, dessa forma, como um laboratório de novas iniciativas legislativas e programas de integridade. É natural que estados e municípios busquem caminhos próprios que vão, inclusive, além das leis federais que lhes serviram de inspiração.

Nesse aspecto, notou-se recentemente uma disposição dos agentes públicos em influenciar organizações privadas no que toca à adoção de medidas de *compliance*. Os governos do Rio de Janeiro e do Distrito Federal aprovaram leis que tornam obrigatório aos seus fornecedores de produtos e serviços a adoção de programas de integridade.

O mesmo movimento foi detectado nos estados do Mato Grosso, Tocantins e na cidade de Joinville, em Santa Catarina, mas ainda em fase de elaboração. Em São

Paulo, um projeto de Lei não estabelece a obrigatoriedade, mas define que quem tiver esse tipo de iniciativa terá vantagem em processos de concorrência pública.

No caso do Distrito Federal, a nova lei vale para novos contratos e para os que já estão em vigor, estabelecendo um prazo de 180 dias para que os fornecedores de adaptem. No estado fluminense, preocupou-se em aplicar a nova exigência apenas para contratos com valores superiores a R\$ 1,5 milhão em obras de engenharia e a R\$ 650 mil para outros produtos e serviços.

Trata-se, sem dúvida, de uma evolução em relação ao que vem sendo praticado do mundo. Normalmente, a obrigatoriedade legal de adoção de regras de *compliance* por uma empresa privada não existe. O que

há são políticas de incentivos, por exemplo, lei que prevêem a existência de programas atenua punições em caso de problemas.

Dessa forma, percebe-se que agentes públicos agem cada vez mais pressionados no Brasil. Inovações nessa área não deixam de indicar um movimento de auto-proteção buscado pela Administração. Além de reforçar mecanismos de controle interno, passam a exigir que ente privados também adotem salva-guardas.

Respondendo à inquietação exposta no início do texto, há sinais que as mudanças vieram para ficar. A multiplicação de novos regulamentos mostra isso, embora a consolidação de uma nova cultura de relação entre setores público e privado exija muito mais.

A GEO | CONVÊNIO DE SEGUROS DESENVOLVEU UM PRODUTO ESPECIAL QUE TE OFERECE COBERTURAS ADEQUADAS COM AS MELHORES TAXAS DO MERCADO BRASILEIRO

Na obtenção de crédito para financiar os seus empreendimentos, você pode utilizar imóveis como garantia. Nesse caso precisará contratar um **Seguro de Danos Físicos ao Imóvel (DFI)**.

[BAIXAR GUIA DO PRODUTO](#)

Seguradora:



INSCRIÇÕES PRORROGADAS



ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DA MAIOR PREMIAÇÃO EM INOVAÇÃO DO SETOR

Se você tem uma inovação capaz de contribuir com algum aprimoramento na forma de construir, coloque-a no papel e participe do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade.

A iniciativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (COMAT) e com a correalização do SENAI Nacional tem como objetivo reconhecer e divulgar soluções inovadoras que contribuam para a modernização da indústria da construção brasileira.

CLIQUE E INSCREVA-SE

www.cbic.org.br/premioinovacoesustentabilidade

CATEGORIAS

MATERIAIS E
COMPONENTES

SISTEMAS
CONSTRUTIVOS

PESQUISA
ACADÊMICA

GESTÃO DA
PRODUÇÃO
E P&D

TIC – TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO

correalização

realização

O FUTURO É COM VOCÊS_



Financiamento imobiliário - Brasil

Recursos SBPE

Financiamento imobiliário - valores

Acumulado no período	Valores financiados R\$ bilhões
Janeiro a julho/2017	24,79
Janeiro a julho/2018	30,21
Variação % neste período	21,9

Financiamento imobiliário - unidades

Acumulado no período	Unidades financiadas (mil)
Janeiro a julho/2017	99,02
Janeiro a julho/2018	118,48
Variação % neste período	19,7

Financiamento imobiliário - valores

Acumulado 12 meses	Valores financiados R\$ bilhões
Agosto/16 a Julho/2017	44,98
Agosto/17 a Julho/2018	48,57
Variação % neste período	8,0

Financiamento imobiliário - unidades

Acumulado 12 meses	Unidades financiadas (mil)
Agosto/16 a Julho/2017	180,87
Agosto/17 a Julho/2018	195,08
Variação % neste período	7,9

Fonte das informações: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

SBPE: Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

Obs.: Volume de empréstimos para aquisição e construção.

AGENDA DA SEMANA

11 de setembro

Fórum Executivo de Licenciamento nas Construções

Horário: 8h às 19h

Local: Fiero (Federação das Indústrias de Rondônia)

12 a 15 de setembro

12ª Feira Internacional de Esquadrias, Ferragens e Componentes (FESQUA)

Local: São Paulo Expo Exhibition & Convention Center - São Paulo - SP

Site: fesqua.com.br

13 e 14 de setembro

5ª edição do GRI Loteamentos & Comunidades Planejadas Brasil

Local: São Paulo

Mais informações, [clique aqui](#).

14 de setembro

Reunião de Reativação/2018 da ABNT/CE-002:136.001

Horário: 8h30 às 12h

Local: SindusCon-SP – Rua Dona Veridiana, 55 – Auditório – São Paulo – SP

COP(CBIC)

11 de setembro

Sinapi Manaus

Seminário de Revisão do Sinapi – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Horário: 18h às 21h

Local: Auditório Fieam Auton Furtado Junior em Manaus

12 de setembro

Sinapi Porto Velho

Seminário de Revisão do Sinapi – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Horário: 18h às 21h

Local: Auditório do Sinduscon-RO – Rua José camacho, 2574 – Liberdade

COMAT(CBIC)

13 de setembro

Reunião da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC

Horário: 10h30 às 16h

Local: sede do Secovi-SP – Rua Dr. Bacelar, nº 1043 – Vila Mariana

AGENDA ECONÔMICA (CBIC)

10 de setembro

- Boletim FOCUS/Banco Central

- Audiência Pública – início do prazo para enviar subsídios para implementação das medidas administrativas, coercitivas e punitivas necessárias ao fiel cumprimento da Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas / ANTT

11 de setembro

- Levantamento Sistemático da Produção Agrícola / IBGE

- Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física – Regional / IBGE

12 de setembro

- Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e Produção de Ovos de Galinha / IBGE

- Coeficientes de Abertura Comercial / CNI

13 de setembro

- Pesquisa Mensal de Comércio / IBGE

- Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) 2017 / IBGE

14 de setembro

- Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

- IGP-10 / FGV

EXPEDIENTE:

Presidente da CBIC: José Carlos Martins

Equipe de Comunicação:

Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br

Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br

Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br

Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Projeto Gráfico: Radiola

Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula

Telefone: (61) 3327-1013